

LEITURA MEDIADA POR LIVROS INFANTIS E APLICATIVOS DIGITAIS NA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Daniela Baumann Chammas¹
Rucenita Leite de Queiroz²

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no desenvolvimento da comunicação, da interação social e dos padrões comportamentais. Diante disso, a problemática encontra-se na busca de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e da comunicação tornando-se fundamentais para a inclusão e a aprendizagem dessas crianças. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da leitura mediada por livros infantis e aplicativos digitais para o desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, sobre o estado da arte, fundamentada em estudos nacionais sobre literatura infantil, tecnologias digitais e educação inclusiva. Os resultados indicam que a utilização integrada de livros infantis e aplicativos digitais amplia as oportunidades de interação, favorece a compreensão da linguagem oral e escrita, estimula a comunicação verbal e não verbal e promove maior engajamento das crianças nas atividades educativas.

Palavras-chave: TEA. Comunicação. Literatura Infantil. Aplicativos Educacionais. Educação Inclusiva. I

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by developmental differences in communication, social interaction, and behavioral patterns. Consequently, the challenge lies in identifying pedagogical strategies that foster language and communication development, which are essential for the inclusion and learning of these children. This article aims to analyze the contributions of reading mediated by children's books and digital applications to the communication development of children with ASD. It is a bibliographic study—specifically a state-of-the-art review—grounded in national research on children's literature, digital technologies, and inclusive education. The results indicate that the integrated use of children's books and digital applications expands interaction opportunities, facilitates the comprehension of oral and written language, stimulates verbal and non-verbal communication, and promotes greater child engagement in educational activities.

Keywords: ASD. Communication. Children's Literature. Educational Apps. Inclusive Education.

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Christian Business School. Doutoranda em Educação pela Universidad Internacional Iberoamericana. Mestre em Educação pela Universidad Del Atlántico, na Espanha. Especialista em Direito Penal. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Literatura Infantil pela FAVENI. Bacharel em Direito e Pedagoga. Escritora de Literatura Infantil.

² Doutora em Educação, Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School (2018). Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário dos Guararapes (2015). Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (2006). Especialização em Psicopedagogia, pós-graduação em Docência do Ensino Superior, em Educação Especial, em Análise do Comportamento Aplicado (ABA), em Psicomotricidade e em Escrita Científica. Docente de graduação e pós-graduação. Psicóloga/psicopedagoga, Diretora da RQ Clínica Multidisciplinar. Reeduadora Funcional da SDP – Síndrome da Deficiência Postural.

I INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014). Essas características podem afetar significativamente o desenvolvimento da linguagem, a interação social e os processos de aprendizagem das crianças diagnosticadas com o transtorno.

Apresenta-se através deste artigo uma produção sobre uma pesquisa de Doutorado em Psicologia intitulado “A leitura como ponte: o uso de livros infantis e de aplicativos no desenvolvimento da comunicação e interação social de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), da Instituição de Ensino Superior “Christian Business School”, da Flórida, que nos fez refletir sobre a importância da leitura mediada e do uso de aplicativos digitais no desenvolvimento da criança neurodivergente.³

A metodologia adotada na Tese, integra a abordagem quantitativa e qualitativa através do estudo de caso. A amostra foi composta por 50 crianças com TEA, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, do Centro Universitário UNIEURO/DF sob o CAAE n.º 88008625.3.0000.5056., entretanto, neste artigo apresentaremos somente os resultados da pesquisa bibliográfica como forma de reflexão sobre o tema.

2

Nos últimos anos, a ampliação das políticas de educação inclusiva tem impulsionado a busca por estratégias pedagógicas capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes com TEA. Nesse contexto, a literatura infantil destaca-se como um importante recurso para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e das habilidades sociais, possibilitando experiências significativas de comunicação e interação.

Paralelamente, os avanços tecnológicos têm proporcionado novas possibilidades educacionais por meio de aplicativos digitais desenvolvidos para estimular a comunicação, a linguagem e a aprendizagem de crianças com necessidades educacionais específicas. A combinação entre livros infantis e tecnologias digitais apresenta-se como uma alternativa promissora para potencializar os processos comunicativos e ampliar o acesso ao conhecimento.

³ Para Silva e Pinho (2024), alunos neurodivergentes são aqueles considerados neurologicamente diferentes, os quais podem apresentar o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, Altas Habilidades e Super Dotação (HS/SD) e também se inserem neste universo a síndrome de Tourette, transtorno dissociativo de Identidade e transtornos psicológicos (Abreu, 2021).

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da leitura mediada por livros infantis e aplicativos digitais para o desenvolvimento da comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2 COMUNICAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A comunicação constitui uma das áreas mais afetadas no desenvolvimento das pessoas com TEA. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os déficits persistentes na comunicação e na interação social representam critérios centrais para o diagnóstico do transtorno.

As dificuldades comunicativas podem manifestar-se de diferentes formas, incluindo atrasos na aquisição da linguagem oral, limitações na comunicação não verbal, dificuldades na compreensão de expressões faciais, gestos e regras sociais da conversação. Algumas crianças apresentam linguagem verbal desenvolvida, enquanto outras necessitam de sistemas alternativos e aumentativos de comunicação.

De acordo com Klin (2006), as limitações comunicativas observadas no TEA impactam diretamente a participação social e o processo de aprendizagem, tornando indispensáveis intervenções que promovam experiências significativas de interação e comunicação.

3

3 LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A linguagem desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Conforme Vygotsky (2007), o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação realizada por adultos e pares um elemento essencial para a construção do conhecimento.

Durante a infância, as experiências linguísticas favorecem a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da compreensão oral, a formação do pensamento simbólico e a capacidade de expressão. No caso das crianças com TEA, a oferta de ambientes ricos em estímulos comunicativos torna-se ainda mais relevante, pois possibilita oportunidades para a construção de habilidades linguísticas e sociais.

Nesse sentido, práticas pedagógicas que integrem recursos visuais, narrativas e experiências interativas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

A comunicação e linguagem são aspectos importantes e discutidos no desenvolvimento da criança autista por pais, profissionais e envolvidos com a educação e formação dos pequenos, percebe-se isso, nos artigos encontrados nos periódicos publicados recentemente.

ANO	ARTIGO	REVISTA	ANÁLISE
2026	Práticas Inclusivas Mediadas por Tecnologias: contribuições dos aplicativos Ler e Contar e EduEdu.	Periódicos Brasil – Pesquisa Científica	Relato de experiência em Educação Infantil mostrando que aplicativos favorecem habilidades comunicativas, cognitivas e sociais de uma criança com TEA.
2026	Livros Infantis e Aplicativos Interativos para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Analisa a leitura de livros infantis associada ao aplicativo Matraquinha no desenvolvimento da comunicação, linguagem e interação social de crianças com TEA, da mesma autora.
2024	Ler e sentir: a representação multimodal das emoções na literatura infantil digital.	Bakhtiniana (SciELO)	Analisa aplicativos de literatura infantil digital e demonstra como recursos multimodais favorecem emoção, compreensão e envolvimento durante a leitura.
2024	O uso de telas digitais na primeira infância e a relação com a comunicação e interação: revisão de literatura	DOXA – Revista Brasileira de Psicologia e Educação	Destaca que os benefícios das tecnologias dependem da qualidade da interação adulto-criança, e não apenas do tempo de tela.
2024	Impactos da Leitura Compartilhada no Desenvolvimento Linguístico na Educação Infantil: Revisão Sistemática	Signo	Revisão sistemática demonstrando que a leitura compartilhada favorece vocabulário, linguagem oral, compreensão e alfabetização emergente.
2021	Mediação de leitura literária digital com crianças.	Perspectiva (UFSC)	Um dos principais artigos brasileiros sobre leitura mediada em ambiente digital. Discute o papel do mediador (pais e professores) durante a leitura em tablets e computadores.
2019	A Literatura Infantil Digital: o design das histórias interativas	Educação, Ciência e Cultura	Discute princípios de design de aplicativos de literatura infantil e ressalta que recursos interativos devem estimular a leitura compartilhada e a construção da linguagem.

Fonte: Organização própria, através do Google Acadêmico, 2026.

Os estudos analisados convergem ao reconhecer que a leitura mediada constitui uma estratégia pedagógica e terapêutica relevante para promover o desenvolvimento da linguagem, da compreensão leitora e das habilidades de interação social, especialmente quando realizada de maneira intencional por professores, familiares ou outros mediadores. Paralelamente, os aplicativos digitais têm se consolidado como importantes recursos de tecnologia assistiva, ampliando as oportunidades de comunicação, enriquecendo o vocabulário, favorecendo a participação ativa das crianças com TEA e tornando as experiências de aprendizagem mais acessíveis, interativas e motivadoras.

4 LITERATURA INFANTIL COMO MEDIAÇÃO

A literatura infantil constitui um instrumento pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das competências sociais. Por meio das histórias, as crianças entram em contato com diferentes situações, emoções, personagens e contextos culturais, ampliando suas possibilidades de compreensão do mundo.

A leitura mediada caracteriza-se pela participação ativa de um adulto que orienta, questiona, explica e estimula a interação da criança com o texto. Essa mediação contribui para o desenvolvimento do vocabulário, da compreensão narrativa e das habilidades comunicativas. De acordo com Silva et al (2026) a leitura pode ser realizada também pelos livros digitais:

Nesse sentido, o livro digital pode ter uma outra dinâmica de manuseio e interação, assim como outras linguagens que não são comumente disponíveis nos livros impressos, como o movimento e o som. O artefato cultural em questão é fruto, por excelência, do momento histórico e social que vivemos, com a expansão da tecnologia, contexto globalizado e pós-moderno, e os interesses econômicos e políticos que estão no plano de fundo da modernização do livro. (Silva et al.; 2026).

Para crianças com TEA, os livros infantis ilustrados, físicos e manuais, ou digitais, oferecem importantes recursos visuais que auxiliam na compreensão das histórias e na interpretação das emoções dos personagens. Além disso, as narrativas podem favorecer a identificação de situações sociais e o desenvolvimento da empatia, aspectos frequentemente desafiadores para esse público. Também as interações complexas são desafios aos profissionais que trabalham na inclusão das crianças. Valença & Souza (2026) destacam:

A inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil traz à tona desafios importantes para os profissionais da educação, uma vez que essas crianças, muitas vezes apresentam dificuldades em lidar com a rotina tradicional, com a comunicação verbal e com interações sociais complexas. Diante disso, o uso de tecnologias assistivas e aplicativos educacionais tem se mostrado uma estratégia eficaz para mediar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um ambiente mais atrativo, acessível e interativo (Silva; Mendes, 2020). Tais recursos, quando utilizados de forma planejada e intencional, podem facilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais, respeitando os tempos e as formas de expressão de cada criança. (Valença & Souza, 2026, p.17).

Diversos estudos apontam que a leitura compartilhada promove oportunidades de diálogo, estimula a comunicação espontânea e fortalece os vínculos afetivos entre crianças, familiares e educadores.

Importante ressaltar que são quase inexistentes, no contexto brasileiro, estudos experimentais que investiguem, de forma sistemática, os efeitos da utilização integrada de livros infantis, leitura mediada e aplicativos digitais sobre o desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA. Essa ausência de evidências empíricas limita a consolidação de práticas pedagógicas e interventivas fundamentadas em dados científicos e evidencia a necessidade de pesquisas que analisem a eficácia dessa abordagem integrada. Nesse contexto, a presente investigação busca contribuir para o avanço do conhecimento na área, oferecendo evidências sobre o potencial da associação entre literatura infantil e tecnologias digitais como estratégia de promoção da comunicação, da linguagem e da interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

5 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

As tecnologias digitais têm assumido papel crescente nos processos educacionais inclusivos. Tablets, smartphones e aplicativos educacionais oferecem recursos interativos capazes de atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência.

6

Sobre os aplicativos de leitura temos o Ler e Contar apontados pelas pesquisadoras Valença e Souza:

Além dos benefícios mencionados, o aplicativo Ler e Contar oferece uma variedade de atividades lúdicas e educativas que estimulam múltiplas habilidades cognitivas e comunicativas. As propostas incluem exercícios com vogais, consoantes, números, formas geométricas, cores e associações visuais, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da coordenação motora fina. Esses recursos são apresentados de maneira gradual e atrativa, permitindo que a criança avance conforme seu próprio ritmo de aprendizagem. Essa abordagem favorece o protagonismo infantil, respeitando as particularidades do Transtorno do Espectro Autista e proporcionando experiências significativas de aprendizagem em um ambiente seguro e acolhedor. (Valença & Souza, 2026, p. 12).

No contexto do TEA, os aplicativos digitais apresentam características particularmente relevantes, como estímulos visuais, recursos multimodais, feedback imediato, organização

previsível das atividades e possibilidade de personalização das experiências de aprendizagem. (Almeida *et al.*, 2021; Mentone; Fortunato, 2024).

Aplicativos voltados para a comunicação alternativa, reconhecimento de emoções, ampliação do vocabulário e compreensão de histórias contribuem para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Além disso, o uso de tecnologias digitais pode aumentar a motivação e o engajamento das crianças nas atividades pedagógicas. Os mais comuns são: Matraquinha, Livox, Flamingo, TOYT, Minha Rotina Especial, Tobii, Tippy Talk, Story Creator. Todos criados com algumas especificidade. Os pais e responsáveis é que devem verificar a necessidade da criança e a sua adaptação ao dispositivo. É preciso ser bem cuidadoso e bem planejado para estimular o desenvolvimento integrando informações diárias que deixam a rotina mais clara e organizada para as crianças e que não os tornem mais dependentes do aplicativo.

Quando associados à leitura de livros infantis, esses recursos possibilitam experiências complementares que fortalecem a compreensão textual, a comunicação e a interação social, promovendo aprendizagens mais significativas (Bortolozo, 2016).

6 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, o “estudo da arte”, com base na pesquisa em artigos científicos sobre o tema envolvendo crianças com TEA e suas implicações na comunicação e no uso de aplicativos digitais.

O artigo originou-se da Tese intitulada “*A leitura como ponte: o uso de livros infantis e de aplicativos no desenvolvimento da comunicação e interação social de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*” elaborada pela autora.

Em relação às bases de dados e aos descritores utilizados, a busca das produções científicas foi realizada em plataformas acadêmicas reconhecidas, tais como bases de dados de periódicos científicos e repositórios institucionais. Para a localização dos estudos, foram utilizados descritores previamente definidos, a saber: “Comunicação e linguagem das crianças com TEA”, “desenvolvimento”, “literatura e mediação”, “tecnologias”.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e interpretativa das fontes selecionadas, buscando identificar evidências sobre as contribuições da leitura mediada e dos aplicativos digitais para o desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA, bem como, foram organizados em categorias temáticas de análise, construídas a partir da recorrência dos achados nas produções selecionadas, baseada na teoria de Bardin(2016).

7 RESULTADOS

A análise dos estudos realizadas a partir dos artigos mencionados na tabela e demais leituras, evidencia um consenso de que a integração entre literatura infantil, mediação da leitura e tecnologias digitais constitui uma estratégia promissora para favorecer o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da aprendizagem na infância. Os resultados demonstram que a leitura compartilhada, mediada por professores, familiares ou outros adultos, amplia significativamente o vocabulário, a compreensão oral, a construção de narrativas e as interações sociais das crianças, reforçando o papel da mediação como elemento central no processo de desenvolvimento linguístico.

No contexto das tecnologias digitais, os aplicativos educacionais e os livros infantis digitais apresentam potencial para enriquecer as experiências de leitura por meio de recursos multimodais, como imagens, sons, animações e elementos interativos, capazes de estimular a atenção, a compreensão e o envolvimento das crianças com a narrativa. Estudos sobre os aplicativos Ler e Contar e EduEdu demonstram que esses recursos favorecem práticas pedagógicas inclusivas, ampliando as possibilidades de participação e aprendizagem, especialmente para crianças com necessidades educacionais específicas.

Os estudos também indicam que a eficácia das tecnologias digitais não depende exclusivamente dos recursos tecnológicos, mas, sobretudo, da qualidade da mediação realizada pelos adultos. A presença de professores ou familiares durante a leitura potencializa o diálogo, incentiva a interpretação das histórias, amplia o repertório linguístico e favorece o desenvolvimento das competências comunicativas. Da mesma forma, as pesquisas alertam que o uso indiscriminado de telas, sem objetivos pedagógicos e sem interação significativa, tende a reduzir os benefícios para o desenvolvimento infantil, evidenciando que o fator determinante não é o tempo de exposição às tecnologias, mas a forma como elas são utilizadas.

Em conjunto, os artigos revelam que os livros infantis digitais e os aplicativos educacionais representam recursos complementares aos livros impressos, capazes de ampliar as oportunidades de aprendizagem quando inseridos em práticas de leitura mediada. Entretanto, observa-se que a produção científica nacional ainda apresenta limitações quanto à investigação dos efeitos dessas tecnologias sobre populações específicas, especialmente crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Predominam estudos voltados ao desenvolvimento infantil de forma geral, sendo ainda reduzido o número de pesquisas que analisam, de maneira integrada e experimental, a contribuição da leitura mediada por livros infantis associada a

aplicativos digitais para o desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA. Essa lacuna reforça a necessidade de novas investigações que produzam evidências científicas capazes de subsidiar práticas pedagógicas inclusivas e orientar o uso qualificado das tecnologias digitais no contexto da educação especial e da educação infantil.

8 DISCUSSÃO

Os achados confirmam que a mediação da leitura representa uma estratégia relevante para o desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA. A participação ativa do mediador favorece a construção de significados, a ampliação do repertório linguístico e o fortalecimento das interações sociais.

A literatura infantil oferece contextos ricos para a exploração da linguagem, permitindo que as crianças desenvolvam competências comunicativas em situações significativas e contextualizadas. Ao mesmo tempo, os aplicativos digitais complementam essas experiências ao disponibilizar recursos interativos que atendem às necessidades específicas do público autista.

A combinação desses recursos está alinhada aos princípios da educação inclusiva, que defendem a utilização de diferentes estratégias pedagógicas para garantir a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Entretanto, os benefícios observados dependem da mediação qualificada de professores e familiares, bem como da seleção adequada dos materiais utilizados. A tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem, sendo necessária sua integração a práticas pedagógicas planejadas e intencionais.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a leitura mediada por livros infantis associada ao uso de aplicativos digitais constitui uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento da comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Os resultados evidenciam contribuições para a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem oral e não verbal, a compreensão de narrativas e o fortalecimento das interações sociais. Além disso, os recursos digitais favorecem o engajamento, a motivação e a personalização das experiências de aprendizagem.

Conclui-se que a integração entre literatura infantil e tecnologias digitais pode enriquecer as práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças com TEA. Recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem os impactos dessas estratégias em diferentes contextos educacionais, ampliando o conhecimento científico sobre o tema.

Entretanto, a literatura também revela uma lacuna científica significativa. São praticamente inexistentes, no contexto brasileiro, estudos experimentais que investiguem, de forma sistemática, os efeitos da utilização integrada de livros infantis, leitura mediada e aplicativos digitais sobre o desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA. Essa ausência de evidências empíricas limita a consolidação de práticas pedagógicas e interventivas fundamentadas em dados científicos e evidencia a necessidade de pesquisas que analisem a eficácia dessa abordagem integrada. Nesse contexto, a presente investigação busca contribuir para o avanço do conhecimento na área, oferecendo evidências sobre o potencial da associação entre literatura infantil e tecnologias digitais como estratégia de promoção da comunicação, da linguagem e da interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

10

ABREU, T. O que é neurodiversidade? Goiânia: Editora Cênone, 2021.

ALMEIDA, M. S. et al. Tecnologias digitais e educação inclusiva: contribuições para o ensino de crianças com TEA. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, 2021.

APA – American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APA. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ASPERGER, H. Die “Autistischen Psychopathen” im Kindesalter. *Archiv für Psychiatrie und Nervenkrankheiten*, v. 117, n. 1, p. 76-136, 1944.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORTOLOZO, C. R. F. **Práticas de Escrita em Ambiente Digital**: Proposta de Educação Colaborativa. 2016. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2016.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 28, p. s3-s11, maio 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/#ModalHowcite>. Acesso em: 24 jun.2026.

MENTONE, J. R.; FORTUNATO, I. Aplicativos educacionais para crianças com TEA: análise de recursos e práticas pedagógicas. *Temas em Educação Especial*, v. 17, n. 1, 2024.

SILVA, T.S.; MENDES, E.G. Tecnologias e inclusão: contribuições ao processo de aprendizagem de alunos com TEA. *Revista Educação Especial*, 33(67), 112-129, 2020.

SILVA, E. L.; PINHO, A. M. Alfabetização e letramento de crianças neurodivergentes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 3533-3542, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16235>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16235>. Acesso em: 25 Jun. 2025.

SILVA, A; MELO J; SOBERANA, M. A leitura no contexto digital: a recepção de livros digitais de literatura infantil pelas crianças. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 224-261, 2025. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2025.e109074>

https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/109074?utm_source=chatgpt.com - Acesso em: 10/07/2026.

VALENÇA, S, S & SOUZA, D, P. Práticas Inclusivas mediadas por Tecnologias: contribuições dos aplicativos Le e Contae e EduEdu. *Revista PBPC - Periódicos Brasil. Pesquisa Científica* - 2026

<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p449-468>

II

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.